

MULTIFUNCIONAL

Sindicato, CSE e Toyota assinam acordo coletivo



O acordo aconteceu em 29 de agosto, na sede do Sindicato, e contou com a presença da direção da Toyota e dirigentes sindicais

A união dos trabalhadores e o empenho do Comitê Sindical de Empresa (CSE) foram determinantes para que o acordo coletivo na fábrica fosse assinado pela direção da Toyota. Essa é uma das muitas conquistas que os metalúrgicos vão ter nos próximos anos, com a CSE à frente das negociações.

PÁG.3

Visita na Toyota de São Bernardo

Os membros do CSE trocaram experiências com trabalhadores da Toyota de São Bernardo. Foi uma oportunidade de colher informações e trabalhar para implantá-las na planta de Sorocaba.

PÁG.4



Os trabalhadores que representam a fábrica foram conhecer, em 8 de agosto, a planta de São Bernardo

**Mais ônibus
para Votorantim**

PÁG.4

**Melhorias na
terceirizada Verzani**

PÁG.3

Atestado médico não é mais descontado no PPR

PÁG.2

Atestado médico não é mais descontado no valor do PPR

Antes de ter o Comitê Sindical de Empresa (CSE) na fábrica, o atestado médico representava desconto no valor do Programa de Participação nos Resultados (PPR). Hoje não mais. Ao tomar posse, em maio de deste ano, uma das primeiras pautas de trabalho do CSE era retirar esse item de cálculo do PPR.

Segundo Kaue Ribeiro Guatura, o Riba, não era justo incluir esse item para calcular o PPR. “Essa bonificação tem de ser apresentada pela fábrica por conta do nosso trabalho no dia-a-dia, que possibilitou a Toyota a crescer no mercado”, explica.

A segunda parcela do PPR, que cai em dezembro deste ano, será calculada sem o atestado médico. É um avanço exaltado pelos membros do CSE, principalmente pelos trabalhadores da Toyota, pois receberão uma quantia maior.



Melhorar condição de trabalho de terceirizada

O CSE já alertou e cobrou da Toyota avanços para os funcionários da empresa terceirizada Verzani, que faz o serviço de limpeza da fábrica. A pauta de reivindicações foi entregue à direção, cobrando a criação de uma CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes); fazer valer os direitos trabalhistas como convênio médico, cesta básica; além de incluir os funcionários no PPR e, por fim, pagar as horas extras, que não estão sendo cumpridas.

“Não focamos apenas os metalúrgicos que trabalham diretamente para a empresa, mas também aqueles que são terceirizados. Eles também têm o direito de receber os mesmos benefícios que a gente”, afirma Kaue Ribeiro Guatura, o Riba.

Diálogo com a empresa e o trabalhador

Desde a criação do primeiro CSE da Toyota, os membros trabalham para ter o melhor diálogo possível com a empresa. Pelas conquistas que conseguiram em menos de quatro meses, nota-se a capacidade de negociação de cada membro do CSE.

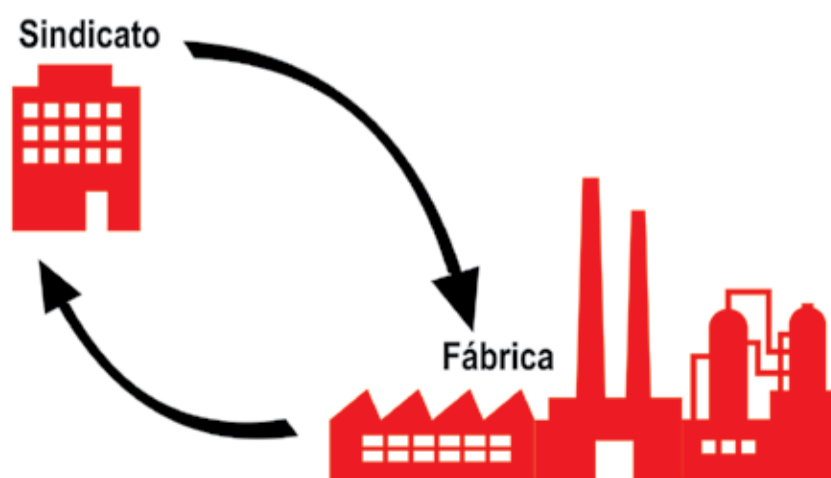
“Quando levamos a proposta à empresa, temos em mente que se trata de uma pauta de reivin-

dicação que não vai atender a um grupo específico e, sim, aos trabalhadores da Toyota. Esse é o nosso compromisso e vamos seguir nesse rumo”, diz Fernando Tardelli.

Além disso, os representantes do CSE pedem para que, quando houver assembleia dentro ou fora da fábrica, que todos os funcionários participem, porque só assim

que novas conquistas virão à tona.

“Uma assembleia com a presença de todos os metalúrgicos fortalece o CSE na mesa de negociação e, com isso, a empresa precisa pensar duas vezes antes de dizer não a alguma reivindicação dos funcionários”, afirma Tardelli, salientando que a união dos trabalhadores é de suma importância para o CSE.



O objetivo do CSE é ampliar a representação sindical no local de trabalho, que resulta tanto em soluções mais ágeis para os problemas internos enfrentados pelos metalúrgicos dentro da fábrica quanto no fortalecimento do conjunto da categoria profissional.

CSE possibilita melhor conscientização dos metalúrgicos quanto aos seus direitos e à necessidade de haver união, solidariedade, formação político-sindical.



Sindicato, CSE e Toyota assinam acordo coletivo

O Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região (SMetal), o CSE e a Toyota assinaram, em 29 de agosto, o acordo coletivo de trabalho (ACT).

O acordo, que começou a valer em 1º de setembro, inclui reajuste salarial de 2%; licença-maternidade de 120 para 180 dias; auxílio-creche; indenização por invalidez e morte; estabilidade a acidentados e portadores de doença profissional; entre outras reivindicações que foram conquistadas pelos trabalhadores.

O acordo coletivo de trabalho, que é negociado entre Sindicato e empresa, trata de cláusulas de natureza econômica, política e social.

O integrante do CSE, Wanderlei Seiji de Araujo Shiira, salienta que esse acordo, apesar de conter uma série de benefícios aos funcionários, não atende todas as necessidades dos metalúrgicos.

“Ainda temos muito que evoluir. Porém, como foi a primeira negociação do CSE com a empresa, tivemos grandes conquistas em prol dos trabalhadores. Agora o momento é continuar nesse caminho e seguir crescendo”, afirma Shiira.

Participaram da reunião o presidente Ademilson Terto da Silva, o diretor Percival Donato Maiante e os integrantes do CSE, ambos da Toyota.



A Assinatura aconteceu em 29 de agosto, com a presença da direção da Toyota e de dirigentes sindicais

Criação de Associação Desportiva Classista está em negociação

Já está em negociação a criação de uma Associação Desportiva Classista (ADC) na Toyota, com o intuito de trazer lazer aos trabalhadores. Essa ação vem de encontro com o Sindicato Cidadão, conceito sindical, implantado em 1992 no SMetal, que concilia a luta por mais e melhores direitos aos trabalhadores dentro e fora da fábrica.

Os metalúrgicos, nas palavras de Robson Lopes dos Passos, o Paraná, não precisam apenas de bons salários e condições de trabalho, eles também necessitam de qualidade de vida na empresa e fora dela. “Nosso outro foco de trabalho é ter um espaço onde os trabalhadores possam ter um lazer e divertimento”, explica Passos.

Melhorias no ambiente de trabalho

Para que o trabalhador não fique o tempo todo fazendo o mesmo movimento por horas e horas, o CSE garantiu que os funcionários façam revezamento nos processo de produção da fábrica. Antigamente, o funcionário fazia o mesmo processo de trabalho do início ao fim de seu expediente.

“Além de promover maior produtividade à empresa, esse modo de trabalho também vai proporcionar qualidade de vida e saúde aos metalúrgicos da Toyota”, comenta Roberto Masayoshi Hatadani.

O ambiente e a organização do trabalho são fatores importantes para que, num futuro próximo, o funcionário não venha a ter algum acidente ou doença provocada pela função designada. “E é nesse caminho que estamos trabalhando. Criando ações para que os trabalhadores da empresa não tenham algum problema de saúde”, diz Hazadani.

INFORME-SE

■ Ao lado da entrada do refeitório da empresa, há um Jornal Mural que traz diversas informações a respeito de assuntos de interesse do trabalhador.

A intenção dos membros do CSE é de colocar novidades no mural informativo a cada 15 dias.



Visita na Toyota de São Bernardo



Tertio, presidente do SMetal, fez questão de participar da visita



Rafael Marques, presidente do Sindicato do ABC, falando sobre a importância do CSE

Os membros do CSE fizeram, em 8 de agosto, uma visita na Toyota de São Bernardo. O intuito do encontro foi conhecer a fábrica e trocar experiências entre as duas plantas da empresa.

Assim como em Sorocaba, a Toyota de São Bernardo também utiliza o modelo CSE para negociar com a fábrica. De acordo com Wanderlei Seiji de Araujo Shiira, as duas unidades da em-

presa incluem os trabalhadores na mesa de negociação. “Firmar acordo conjunto possibilita que o crescimento seja dividido entre empresa e funcionários”, diz Shiira.

Além disso, durante o encontro, foi tratado a respeito da importância da união entre as duas plantas para dar melhores condições aos trabalhadores. E, com essa atuação conjunta, explica

Shira, o objetivo é não tornar apenas referência à Toyota, mas também para outras empresas.

Além dos seis membros do CSE da Toyota/Sorocaba, o presidente Ademilson Tertio da Silva e o secretário de organização João de Moraes Farani, ambos do SMetal, e o presidente do Sindicato do ABC, Rafael Marques, também participaram da visita.

CSE consegue ampliar frota de ônibus de Votorantim

Para atender a solicitação dos trabalhadores que utilizam o transporte da fábrica com destino a Votorantim, os integrantes do CSE conseguiram, após diálogo com a empresa, colocar um ônibus a mais em cada um dos três turnos.

O metalúrgico Carlos Alberto da Silva, o Carlão, explica que, antes de ampliar a frota do transporte, o trabalhador saía da sua residência rumo à fábrica espremido, apertado, sem nenhum conforto.

“Ao ver essa situação, tivemos

uma conversa com a fábrica e conseguimos colocar um ônibus – via Votorantim - a mais em cada um dos turnos. Agora os trabalhadores poderão ter mais conforto”, diz Silva.

Outra conquista foi manter o transporte que leva e traz os funcionários que residem em Boituva. O CSE ficou ciente que a empresa iria cortar esse ônibus e, imediatamente, fez de tudo para que a fábrica voltasse atrás, o que acabou acontecendo.



DONA NORMA

DONA NORMA É A PERSONAGEM QUE REPRESENTA A MANEIRA PELA QUAL A FÁBRICA DITA AS REGRAS E NORMAS PARA OS TRABALHADORES.

QUALQUER PROCEDIMENTO DE TRABALHO OU CONDUTA, LÁ ESTÁ ELA, DE OLHO. DEPOIS COBRA DO FUNCIONÁRIO O NÃO ALCANCE DO OBJETIVO FINAL.

ELA É INPLACÁVEL, PARACE ESTAR EM TODOS OS SETORES DA FÁBRICA AO MESMO TEMPO. ATÉ MESMO NOS SANITÁRIOS E NO REFEITÓRIO, PARA QUE VOCÊ TRABALHADOR “NÃO GASTE TEMPO À TOA”.

Conheça os membros do CSE da Toyota



Carlos Alberto da Silva - Carlão
(Primeiro turno)



Fernando Tardelli
(Segundo turno)



Kaue Ribeiro Guatura - Riba
(Primeiro turno)



Roberto Masayoshi Hatadani
(Primeiro turno)



Robson Lopes dos Passos - Paraná
(Segundo turno)



Wanderlei Seiji de Araujo Shiira
(Segundo turno)